



SOBRE A CORAGEM

(A raposa que avistou um leão – Hsr. 10, Ch. 42)

Arthur Sobreira

Objetivos da aula

O que é a coragem? O que é ser corajoso? Alguns dizem que ser corajoso é não sentir medo. Outros dizem que é sentir medo e mesmo assim enfrenta-lo. Veremos - através de três Fábulas de Esopo, do personagem da história do Mágico de Oz e com as analogias platônicas - que talvez essa ideia seja mais simples do que parece. Segundo Platão, com certeza podemos entender essa busca pela coragem também como uma busca filosófica, uma vez que o filósofo busca um saber quando reconhece que nada sabe assim como alguém que busca a coragem já é corajoso.

Roteiro da aula

A FÁBULA DE ESOPHO:

A raposa que avistou um leão (Hsr. 10, Ch. 42)

Uma raposa que nunca tinha visto um leão, quando por coincidência o encontrou, como era o primeiro que via, ficou de tal forma perturbada que por pouco não morreu. Da segunda vez que o encontro aconteceu, ficou aterrorizada, mas não tanto como da primeira vez. E quando o viu pela terceira vez, sentiu tal confiança que se aproximou para falar com ele.

A fábula mostra que o hábito até as mais terríveis das acções mitiga.

(Tradução adaptada a partir da tradução de André Malta (Esopo. Fábulas. São Paulo, Editora 34, 2017).

O veado e o leão numa gruta (Hsr. 78, Ch. 104)

Um veado que fugia de caçadores chegou a uma gruta – onde estava um leão – e entrou ali para se esconder. Contudo, foi capturado por um leão e, ao morrer, disse: “Infortunado de mim, que ao fugir dos homens, caí eu mesmo nas mãos de uma fera.”

Da mesma forma, alguns homens, por medo de perigos menores, sofrem males maiores.

(Tradução adaptada a partir da tradução de André Malta (Esopo. Fábulas. São Paulo, Editora 34, 2017).

O burro, o galo e o leão (Hsr. 84, Ch. 269)

Num estábulo estavam um burro e um cavalo. E um leão esfomeado, quando viu o burro, estava a ponto de entrar para devorá-los. Mas, com o barulho do galo que se pôs a cacarejar, assustou-se – diz-se, de facto, que

os leões se assustam com os sons do galo – e pôs-se em fuga. E o burro, excitado consigo mesmo, embora o leão fugisse com medo do galo, saiu em perseguição dele. Ora, quando se encontrava já a grande distância (dali), o leão comeu-o.

Da mesma forma, também alguns homens, ao verem os seus inimigos submissos, logo se encorajam com isso e, sem perceberem, são por eles destruídos.

(Tradução adaptada a partir da tradução de André Malta (Esopo. Fábulas. São Paulo, Editora 34, 2017).

PARA ENTRAR NA FÁBULA DE ESOPPO

Responder a algumas perguntas sobre a fábula irá nos ajudar a compreender melhor o sentido e o desenvolvimento dela:

1. As fábulas parecem compostas de partes/segmentos diferentes. Saberá identifica-los e descrever qual a semelhança entre eles?
2. As histórias se desenvolvem a partir de um problema. Qual(is) o problema(s) que move(m) as fábulas? E qual a solução para este(s) problema(s)?
3. Como poderia descrever a atitude do ser humano com relação ao(s) problema(s) acima identificado(s)?
4. Como poderia descrever a atitude do ser humano com relação aos animais das fábulas?
5. Quantas morais da história tem estas fábulas?
6. O que podemos dizer da moral das histórias indicada ao final em *itálico*? Ela deriva de fato das fábulas? É possível concordar com ela?
7. Tente repensar os finais das histórias, isto é, fazendo a leitura crítica sem o final da fábula que está em *itálico*: quais as relações entre as histórias? E entre os personagens? Cite 3 semelhanças e 3 diferenças.

PARA AMPLIAR AS LEITURAS

C.1 O mágico de Oz

L. Frank Baum. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DTL27DsFMBo>

O Mágico de Oz é um romance-fantasia infantil escrito por L. Frank Baum e ilustrado por W. W. Denslow, originalmente publicado pela George M. Hill Company em Chicago em maio de 1900. É o primeiro de uma série de catorze livros que relata as aventuras na fantástica Terra de Oz. O primeiro livro conta a história de Dorothy Ventania (Dorothy Gale, no original), do Kansas, que é levada por um tornado ao país das fadas.

Dorothy morava com o tio Henry e a tia em uma pequena fazenda no Kansas. Seu único amigo era seu cachorro chamado Totó que, durante uma tempestade, desaparece. Procurando-o desesperadamente, a menina entra no abrigo contra tornados e esconde-se na pequena casa que é levada pelos ares e termina por ser arremessada numa terra distante e desconhecida.

No meio da tempestade, Dorothy encontra seu companheiro canino. Quando finalmente chegam ao chão, descobrem que a casa aterrissou sobre uma perigosa bruxa, causando sua morte. Surgem alguns pequenos homenzinhos - os Munchkins - que eram dominados por aquela senhora má. Dorothy é aclamada como se fosse uma heroína pelo fato de ter matado a Bruxa Malvada do Leste.

Dorothy estava ansiosa para voltar para casa. Então os habitantes do estranho lugar orientam-na à procura da ajuda do Feiticeiro de Oz na Cidade das Esmeraldas. O caminho era relativamente fácil: bastava seguir a longa estrada de tijolos amarelos que cortava todo o país. Então, tem início a longa jornada através da terra de Oz. Dorothy parte com o fiel Totó e usando o par de sapatinhos de prata que era da Bruxa morta.

Ao parar para descansar, Dorothy encontra um pobre espantalho num grande milharal, incapaz de assustar os corvos que atacavam a plantação. Para sua surpresa, o boneco é capaz de falar, e revela que seu sonho era ter um bom cérebro para ser capaz de produzir excelentes pensamentos.

A garota liberta-o da estaca que o prendia e convida-o para ir com ela e Totó até a cidade das Esmeraldas. Lá, certamente, o poderoso mágico haveria de solucionar-lhe o problema e conceder-lhe o desejo. Então, o Espantalho passa a ser o novo amigo de Dorothy.

Ao seguirem juntos, próximo a uma cabana, encontram um homem completamente feito de lata e enferrujado, segurando um machado. Era o Homem de Lata, que um dia havia sido o lenhador Tim Woodman. Mas após um feitiço que lhe fora lançado por uma bruxa, perdeu todos os membros em acidentes em seu trabalho, tendo um amigo que substituir-lhe cada parte do por outra feita em lata. Após lubrificarem as juntas enferrujadas do novo companheiro, segue juntos aos três, pois busca obter do Mágico um coração de verdade para si.

Na estrada são atacados por um leão. A imensa fera intenta amedrontar os viajantes, mas Dorothy acaba descobrindo-lhe a farsa: o medroso era ele. Apesar de aparentemente ser covarde, o Leão demonstra grande coragem durante a jornada: ele enfrenta um estranho monstro com forma de aranha, que apavora mesmo as piores feras de uma selva na floresta de Oz, vencendo-o quando está dormindo. Por esta proeza, o Leão é feito o "Rei dos Animais". Daí o Leão Covarde se junta, finalmente, à comitiva, a fim de pedir que o Mágico lhe desse a coragem que lhe falta.

O grupo é bem recebido pelo Mágico na cidade das Esmeraldas. Entretanto, sem se mostrar diretamente: a cada um deles se apresentava numa forma distinta. Antes de atender cada pedido, ele pede que se livrem da perigosa Bruxa Malvada do Oeste.

Sem escolha, rumam à perigosa aventura. A bruxa se defende ao destruir um a um dos companheiros da menina, até fazê-la de prisioneira. Porém, Dorothy termina por derrotá-la e, com ajuda dos Winkies, os habitantes do país dominado pela feiticeira, também resgata seus amigos. E aí o Homem de Lata é feito imperador dos Winkies. Então, podem retornar à cidade para obter do poderoso mágico os seus desejos realizados.

Contudo quando voltam, o Mágico é desmascarado: na verdade, era um pobre velhinho que, tendo chegado à Terra de Oz num balão desgovernado, fingia ser um poderoso feiticeiro usando alguns truques aprendidos nos circos onde trabalhou.

Mas de qualquer jeito, atende a todos: ao Espantalho, dá um diploma da universidade - com o qual o feliz boneco de palha passou a se julgar o ser mais inteligente do mundo; ao Homem de Lata, deu um coração; ao Leão, uma medalha de coragem, a materialização do que este acredita ser

a coragem almejada. Para Dorothy, decide construir outro balão onde, juntos, poderiam sair de Oz.

No dia da tão esperada partida, porém, Totó escapa e o balão segue, levando somente o falso mágico. Então, ela e seus amigos decidem rumar até Quadiling, às terras da Bruxa Boa do Sul, Glinda. A boa amiga recebe-os depois de muitas peripécias e revela a Dorothy que a solução estava, o tempo todo, em seus pés: as botas da Bruxa Má do Leste.

Usando a magia dos sapatos prateados, Dorothy voa de volta ao Kansas. Termina, assim, a primeira de muitas aventuras que parecem não ter fim.





C.2 Diálogos de Platão

Platão.

No diálogo platônico que trata do tema da coragem e da valentia, o *Laques*, é dito que animais como leão, leopardo, javali, veado, touro e macaco são exemplos de coragem (*La.* 196e–197c).

Já no diálogo *Alcibíades I*, que debate a educação do jovem promissor que dá nome ao livro, Platão faz menção à Fabula da raposa que avistou um leão (*Alc. I*, 123a).

Vamos refletir sobre o que Platão quis dizer com essas comparações e como isso tudo está relacionado com a aula.

APROPRIAÇÃO CONCEITUAL

Desde sempre, a literatura está recheada de histórias que tem como preocupação central a coragem e as epopeias dos corajosos.

Partimos da leitura das fábulas de Esopo comparando-as com o Mágico de Oz. Logo, todas as histórias falam de coragem e colocam em cena a voz do ser humano e suas estratégias para ser corajoso.

Chegou a hora de extrairmos destas leituras para levarmos algumas ideias para casa, ou pelo menos algumas sugestões para pensarmos mais sobre o assunto. Para reforçar, vamos responder a algumas perguntas:

1. Refletindo sobre o ser humano e a coragem, quais histórias parecem mais próximas à fábula de Esopo?

2. Como a coragem e a covardia estão ligadas?

3. Nas histórias em que aparece a coragem, qual o papel dela? Como ela se relaciona com as personagens humanas? E como as personagens humanas se relacionam com ela?

4. Vamos olhar para o final das histórias: como acabam as histórias? Quais as possíveis incitações e lições desse final?

5. Vamos olhar para “a moral da história”: as quatro histórias possuem mensagens diferentes sobre a relação do ser humano e dos animais com a coragem? Se sim, como poderíamos descrever as diferenças? Poderíamos descrever semelhanças?

6. Enfim, buscar a coragem já é ser corajoso. O que as histórias parecem querer nos dizer sobre a coragem e sobre a melhor maneira de viver corajosamente como seres humanos?

PARA PENSAR MAIS

A maneira pela qual homens e mulheres de todos os tempos acharam legal pensar sobre a coragem, como vimos nesta aula, foi a de ser corajoso: buscar aquilo que não se tem já ter essa coisa de certa forma, o que também pode ser comparado com o caminho filosófico. Agora é com cada um e cada uma de vocês: que tal escrever uma fábula, o roteiro de filme, uma tira de HQ ou um texto ficcional qualquer para refletir sobre um dos temas que compreendemos nesta aula? Deixem a criatividade fluir e compartilhem com o professor e os colegas.

O Projeto AESOPICA - As fábulas de Esopo: filosofia, ética e sabedoria popular é um projeto de extensão da Cátedra UNESCO Archai do Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília.

O estudo das fábulas de Esopo engendra uma outra perspectiva sobre o debate relativo ao cânon da filosofia e a delimitação de seus textos clássicos e propõe uma reflexão sobre a leitura dos clássicos e o seu uso como instrumento de reflexão filosófica em sala de aula. De fato, a construção da história da filosofia não se constitui em um ato neutro, mas de escolhas adotadas por aquele que o desenvolve. O clássico se define como tal na medida em que o reconhecemos, a partir de nossos pressupostos políticos e temporais, como o interlocutor relevante de nossos debates. De maneira especial a abordagem a textos da tradição popular e da transmissão oral colocará em debate o lugar da história da filosofia ocidental no interior da sabedoria de outras tradições, de maneira especial aquelas ameríndias, que serão estudadas em diálogo com as tradições populares gregas em sua influência sobre a moldagem do pensamento ético e filosófico ocidentais. Assim fábulas como as de Esopo, que de várias maneiras estruturam a cultura ocidental desde suas origens, serão abordadas criticamente. Serão utilizadas ferramentas filológicas para acessar seu sentido mais original e ferramenta historiográficas e dos estudos literários para compreender sua recepção ao longo da história do pensamento e da literatura ocidentais.

Coordenador: Gabriele Cornelli

Equipe: Arthur Sobreira, Erick Araujo, Erick D'Luca, Fernanda Pio, Henrique Fróes, Henrique Modanez de Sant'Anna, Mariana Belchior, Rosane Maia

Os vídeos do projeto Aesopica estão disponíveis no Canal Youtube da Archai:

<http://www.youtube.com/c/ArchaiUNESCOChairUniversidadeDeBrasília>

Contato: archai@unb.br